

A PREGAÇÃO DE JESUS NOS EVANGELHOS SINÓTICOS: UM ESTUDO A PARTIR DOS PRINCIPAIS VERBOS GREGOS

Jesus' preaching in the synoptic gospels: a study from the main greek verbs

Samuel Marques Campos¹

Ulicélio Valente de Oliveira²

RESUMO

Jesus pregou o evangelho em locais, contextos e circunstâncias diferentes. Ele ensinou, exortou, consolou e proclamou as boas novas a vários tipos de ouvintes. O estudo de palavras gregas do Novo Testamento que estejam relacionadas com a pregação de Cristo revela muito sobre características da comunicação das boas novas que Ele costumava empreender. Um estudo do campo semântico dessas palavras, suas etimologias e o contexto em que foram empregadas darão melhor compreensão sobre sua pregação.

Palavras-chave: Falar/dizer. Anunciar/testificar/pregar/ensinar. Jesus, o pregador exemplar.

¹ É Graduado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista e Mestre em Teologia (cursos livres) pelo Seminário Teológico Batista Equatorial (STBE), mantenedora da Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). É Especialista em Ciências da Religião (FATEBE), Mestre em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e atualmente é Doutorando em Ciências Sociais, área de concentração em Antropologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFPA. É Coordenador de Extensão, Subcoordenador do Centro Missiológico Equatorial (CEME) e Docente Acadêmico na FATEBE (Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu*). E-mail: samcampos81@gmail.com.

² É Graduado e Especialista em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). Atualmente é Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR) e Docente Acadêmico no Centro Missiológico Equatorial (CEME). E-mail: uli.celiovalente@hotmail.com.

ABSTRACT

Jesus preached the gospel in different places, contexts and circumstances. He taught, urged, consoled and proclaimed the good news to many kinds of listeners. The study of New Testament greek words that are related with the Christ' preaching reveals much about communication characteristics of the good news that He used. A semantic field study of these words, their etymology and the context in which they were used will provide better comprehension upon your preaching.

Keywords: To speak/to tell. To announce/to testify/to preach/to teach. Jesus, the exemplary preacher.

INTRODUÇÃO

Existem seis termos gregos que podem lançar luz sobre a pregação do Senhor, conforme os relatos dos evangelhos sinóticos. Duas palavras são empregadas mais genericamente para a comunicação do evangelho: *λαλέω* e *λέγω*; e quatro têm significados mais técnicos: *ἀγγέλλω*, *μαρτυρέω*, *κῆρυξ*, *διδάσκω* e seus derivados.³

Primeiramente serão estudados o campo semântico, a etimologia⁴ e os usos de cada termo no NT. Posteriormente, textos bíblicos dos sinóticos serão selecionados, sendo extraídas informações sobre os contextos em que se deram os ensinamentos de Jesus, os ouvintes das suas prédicas, as metodologias empregadas e todos os elementos que possam colaborar para melhor compreensão da sua pregação.

1. ESTUDO DE TERMOS GENÉRICOS: *λαλέω* e *λέγω*

Ααλέω e *λέγω* foram empregados por Cristo e aplicados a Ele em vários textos bíblicos. Usualmente estes termos foram empregados sem ênfase na sua pregação.⁵

³ A organização dos termos gregos em genéricos e específicos foi extraída de ANGLADA, Paulo R. B. *Introdução à Pregação Reformada: Uma investigação Histórica sobre o Modelo Bíblico-Reformado de Pregação*. Ananindeua: Knox, 2005, p. 23ss.

⁴ O estudo da etimologia das palavras é importante para a compreensão das suas origens e para clarificar o seu desenvolvimento. Contudo, existe o perigo em se dar ênfase exacerbada sobre a etimologia sem atentar para o uso da palavra. Esta pesquisa dará maior ênfase no emprego das palavras dentro de seus contextos, apesar de oportunamente citar a origem de termos gregos. Para maiores detalhes sobre falácias semânticas relacionadas ao estudo etimológico, cf. CARSON, D. A. *Os Perigos da Interpretação Bíblica*. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2002, p. 26-31.

⁵ Outros termos gerais aparecem no NT e são encontrados nos lábios de Jesus, como *φημί* e derivados de *λέγω* como *ἔιπον* (usado como 2º aoristo) e *ῥέω* (sempre participio aoristo na voz passiva). A Concordância de Strong trata *ἔιπω* e *ῥέω* separadamente. Tais termos genéricos são considerados por Strong como sinônimos, juntamente com *λαλέω* e *λέγω*. Contudo, não serão enfocados nesta pesquisa, pela pouca relevância teológica. Cf. *ἔπιω*, *ερω*; *λαλέω*, *laleo*; *λέγω*, *lego*; *ῥέω*, *rheo*; *φημί*, *phemi*. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 302, 458-460, 464, 702, 813. Cf. também *ἔιπον*; *ἔρω*; *ῥέω*. In: TAYLOR, William C. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. 9 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1991, p. 65, 88, 193 e *εἶπον*; *εἶρω*. In: DANKER,

Contudo, existem contextos onde Jesus os empregou com conotação mais teológica. Estes empregos serão os enfocados aqui.

1.1 λαλέω

O termo *λαλέω* aparece 298 vezes no NT: 78 vezes nos sinóticos, 60 no Evangelho de João, 60 em Atos, 60 nas cartas paulinas, 16 em Hebreus, 3 em Tiago, 4 nas cartas de Pedro, 3 nas epístolas de João, 2 em Judas e 12 em Apocalipse.⁶ Na maioria das vezes, a LXX emprega este verbo para traduzir o termo hebraico *דָּבַר*, cujo significado básico no AT é “falar” ou “dizer”.⁸

Λαλέω tem uma relação primordial ao emprego dos órgãos da fala⁹ e abrange os significados de “falar”, “soar”, “emitir sons” ou “dizer”.¹⁰ No NT é empregado por Jesus, pelos apóstolos, pela igreja e por irmãos convertidos para referir-se “à comunicação da palavra, salvação ou doutrina”.¹¹ Jesus utiliza *λαλέω* com conotação de comunicação do Evangelho poucas vezes. Será destacado um texto marcano em que o Mestre usou esta

Frederick W.; GINGRICH, F. Wilbur. *Léxico do Novo Testamento Grego/Português*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 64-65; PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. *Fundamentos para a Exegese do Novo Testamento: Manual de Sintaxe Grega*. São Paulo: Vida Nova, 2002, p. 105.

⁶ Cf. *λαλέω*, laleo. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 458-460; METZGER, Bruce M.; PINTO, Carlos O. C. *Estudos do Vocabulário do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 86. As estatísticas dos termos gregos estão baseadas NT crítico de FRIBERG, Bárbara; FRIBERG, Timothy (eds.). *O Novo Testamento Grego Analítico*. São Paulo: Vida Nova, 2006. Com relação à *λαλέω* a versão ARA (Almeida Revista e Atualizada) omitiu a tradução da palavra em duas ocasiões: Jo 7.46 e 1Co 14.11.

⁷ Cf. Strong's G2980 – laleo. In: BLUE LETTER BIBLE. *Dictionary and Word Search by English Definitions – James Strong's Concordance with Hebrew and Greek Lexicon (Gesenius's Hebrew Lexicon and A Greek-English Lexicon of the New Testament by Joseph Henry Thayer)*. Disponível em: <<http://www.blueletterbible.org/lang/lexicon/lexicon.cfm?strongs=G2980>>. Acesso em: 05 nov. 2016. Ver Ex 30.11; Nm 27.7; Jz 7.11; 1 Sm 20.23; Jó 19.18; 32.16; Sl 17.10 (Sl 16.10 na LXX); Sl 87.3 (Sl 86.3 na LXX) etc.

⁸ Cf. *דָּבַר*. In: KIRST, Nelson *et alii*. *Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português*. 17. ed. São Leopoldo/ Petrópolis, Sinodal/Vozes, 2003, p. 46. À semelhança do uso neotestamentário de *λαλέω*, ZABATIERO, Júlio P. T. Termos hebraicos para “palavra”. In: BROWN, Colin; COENEN, Lothar (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2 Vols. Vol 2, p. 1517 informa que *דָּבַר* tem “ênfase primária no ato de falar” e que “quase sempre tem sujeitos pessoais, ou designações de seus órgãos de fala”.

⁹ O léxico grego-inglês de Thayer sugere que *λαλέω* pode ter sido derivado etimologicamente de uma onomatopeia como *la-la*, por exemplo, que denota a pronúncia básica de sons. Cf. Strong's G2980 – laleo. In: BLUE LETTER BIBLE, 2016. ROBERTSON, A. T. *Word Pictures in the New Testament – Mark*. Grand Rapids: Christian Classics Ethereal Library. Disponível em: <http://www.ccel.org/ccel/robertson_at/wp_mark.html>. Acesso em: 04 nov. 2016a, p. 10 concorda com esta sugestão e acrescenta que originalmente *λαλέω* tinha relação com sons como os cantos dos pássaros ou a pronúncia de palavras por crianças.

¹⁰ Cf. *λαλέω*. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 124. *λαλέω*. In: TAYLOR, 1991, p. 125 acrescenta que esta palavra pode ter em alguns contextos um sentido mais solene do que simplesmente falar, podendo significar “anunciar” ou “pregar”.

¹¹ Cf. ANGLADA, 2005, p. 24. Ver Jesus: Mc 2.2; 4.33; 8.32; Jo 15.3; apóstolos: At 4.20; 8.25; 14.25; 16.6, 32; igreja, discípulos e irmãos: At 4.29, 31; 11.20; Fp 1.14. Os textos bíblicos citados neste trabalho seguem as abreviaturas da versão bíblica ARA.

palavra com conotação de comunicação da palavra ou de alguma doutrina.¹² O texto de Marcos 2.2 registra que o Senhor já havia estado anteriormente em Cafarnaum, onde ensinou na sinagoga, expulsou espíritos imundos e realizou várias curas (cf. Mc 1.21-45). Ele também visita outros povoados para, prioritariamente, ensinar (Mc 1.38-39). O evangelista informa que Jesus retorna a Cafarnaum, onde uma multidão reúne-se em uma casa para ouvi-lo. A casa estava tão repleta de pessoas que “não havia lugar nem junto à porta”. Naquele ambiente, Cristo “[...] lhes pregava [ἐλάλει] a palavra [λόγῳ]” (Mc 2.2).

O verbo pregar ἐλάλει é ativo indicativo imperfeito. O imperfeito é a forma verbal predileta de Marcos,¹³ e denota uma ação contínua do Senhor no passado,¹⁴ indicando o seu costume de pregar. Destarte, apesar das curas e libertações de espíritos demoníacos, que eram demonstrações de misericórdia, Cristo vai àquela casa e volta ao cerne de sua missão: o ensino da palavra (Ver Mc 1.38).¹⁵

O seu ministério estava tão focado na pregação que Jesus não encorajava a publicidade dos seus milagres (por exemplo, Mc 5.43 par. Lc 8.56.), pois, além de o seu foco ser outro, não queria que as pessoas o seguissem pelas motivações erradas.¹⁶ Marcos não fornece detalhes sobre o conteúdo da sua pregação, ou seja, o λόγος que foi pregado. Embora o evangelista não explicita, Mulholland sugere que se pode “[...] presumir seguramente que ele amplia seu ensino sobre as boas-novas”.¹⁷ Portanto, apesar de não especificar o conteúdo da homilia, o verbo λαλεῖw tem ligação com o ministério de pregação do Senhor.

1.2 λέγω

O verbo λέγω é um termo neotestamentário bastante comum, ocorrendo 1.325

¹² Os textos de Mt 13.34 par. Mc 4.33, que empregam o verbo λαλέω para Jesus, serão devidamente abordados posteriormente quando da análise das parábolas de Cristo neste capítulo.

¹³ Cf. ROBERTSON, 2006a, p. 10.

¹⁴ Cf. MACHEN, J. Gresham. *Grego do Novo Testamento para Iniciantes*. São Paulo: Hagnos, 2004, p. 73-74;

¹⁵ Cf. MULHOLLAND, Dewey M. *Marcos: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 55.

¹⁶ O “duro discurso” de Jesus registrado em Jo 6.25-59 é um exemplo. Na ocasião, muitos dos que se aproximaram de Jesus, apenas o fizeram motivados pelos seus milagres como a multiplicação de pães. A ligação entre tais pessoas e Cristo era temporária e frágil. No contexto, apenas Pedro, como representante dos Doze, reconheceu de coração que somente Jesus tinha as palavras de vida eterna (Jo 6.68). Para maiores detalhes sobre esta perícopa, cf. BOCK, Darrell L. *Jesus segundo as Escrituras*. São Paulo: Shedd, 2006, p. 421-427.

¹⁷ MULHOLLAND. *Loc. Cit.* Ver Mc 1.14-15.

vezes.¹⁸ Vem da raiz *λεγ*, cujo sentido básico é “dizer”,¹⁹ “coleccionar” ou “apanhar”.²⁰ Assim, a etimologia de *λέγω* sugere sua relação a uma coleção de palavras ou palavras apanhadas que são ordenadas para formar frases. No NT, assume o sentido básico de “falar” e “dizer”.²¹ A palavra é empregada majoritariamente nos quatro evangelhos, ocorrendo 74% das vezes, nos sinóticos, corresponde a aproximadamente 54% dos casos: 291 vezes em Mateus, 204 ocorrências em Marcos e 217 vezes em Lucas. Conforme supramencionado, este verbo é usado muitas vezes sem relevância teológica. Contudo, existiram ocasiões em que Cristo empregou *λεγω* em contextos de pregação.

1.2.1 O uso de *λέγω* por Jesus

O emprego de Jesus do verbo *λέγω* tem duas peculiaridades que serão destacadas. A primeira é o seu uso juntamente com a palavra “amém” (*ἀμήν*) na fórmula “Em verdade vos digo...” (*ἀμήν λέγω ὑμῖν*). A outra se encontra na expressão “Eu, porém, vos digo...” (*ἐγὼ δὲ λέγω ὑμῖν*), dita em grande parte no sermão do Monte. Estes dois empregos de *λέγω* mostram-se distintivos na pregação do Senhor.

1.2.2 As fórmulas com *ἀμήν* e a antítese *ἐγὼ δὲ λέγω ὑμῖν*

Cristo emprega a palavra *ἀμήν* nos quatro evangelhos com uma fórmula *ἀμήν λέγω ὑμῖν*, “em verdade vos digo”. O termo vem do hebraico *אָמֵן*, que foi tomada do aramaico e é uma “partícula asseverativa” que significa “verdadeiramente”, nas palavras de Jesus.²² No AT, *ἀμήν* era empregado como uma fórmula solene pela qual “o israelita [...] apropriava-se de uma doxologia, um juramento, uma palavra de bênção ou maldição”.²³ No NT, é encontrado no fim de orações como fórmula litúrgica, significando Assim seja.²⁴

A palavra aparece 126 vezes no NT, nos evangelhos, ocorre 31 vezes em Mateus, 13 em Marcos, 6 em Lucas e 50 em João. Todas as ocorrências de *ἀμήν* nos evangelhos referem-se a Jesus pronunciando a fórmula *ἀμήν λέγω ὑμῖν [σοι]*.²⁵ O evangelho de

¹⁸ Cf. *λέγω*, *lego*. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 464-474.

¹⁹ Cf. METZGER; PINTO, 1996, p. 127.

²⁰ Cf. FRIES, G. Palavra (*λόγος*), Uso Linguístico Antigo. In: BROWN; COENEN, 2000, 1510.

²¹ Cf. *λέγω*. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 125 e *λέγω*. In: TAYLOR, 1991, p. 126.

²² Cf. JEREMIAS, Joachim. Teologia do Novo Testamento. 2. ed. São Paulo: Teológica, 2004, p. 77; *ἀμήν*. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 18.

²³ JEREMIAS, 2004, p. 77.

²⁴ Ver 1Co 14.16; 2Co 1.20; Gl 6.18; 1Pe 4.11 etc. Este uso de *ἀμήν* não ocorre nos evangelhos.

²⁵ Cf. *ἀμήν*, *amen*. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 39-40.

João tem uma característica peculiar, pois Jesus utiliza a expressão com duplicação: Ἀμήν ἀμήν λέγω ὑμῖν [σοι]. A duplicação joanina provavelmente tem relação com o uso litúrgico judaico, com o objetivo de enfatizar as palavras do Senhor, significando “com toda certeza”.²⁶

A fórmula do ἀμήν empregada por Jesus encontra analogia nos profetas veterotestamentários, quando estes utilizavam, antes da proclamação, as declarações “Assim diz o Senhor” (כֹּה־אָמַר יְהוָה) ou “[veio] a Palavra do Senhor a...” (אָל־יְהוָה דִּבֶּר־יְהוָה).²⁷ Ao empregar tais expressões, os profetas tinham consciência de que as palavras proferidas por eles não lhes pertenciam, pois eram porta-vozes de Yahweh,²⁸ além de denotar autoridade conferida por Deus. Contudo, Cristo vai além das fronteiras proféticas, pois seu emprego da fórmula do ἀμήν denota que as suas palavras são absolutas, únicas e com autoridade, tendo força de contrastar com os ensinamentos dos rabinos e com a Lei.²⁹

É importante frisar que o contraste de Jesus não é propriamente com a Lei e sim com a leitura tradicional feita dela.³⁰ Ele não veio destruí-la, mas cumpri-la (Ver Mt 5.17). Assim, Ele não apenas a cumpre, mas explica a sua força e verdadeira dimensão. Ratificando a peculiaridade das suas palavras, o Senhor também usou a antítese “eu, porém, vos digo...” (ἐγὼ δὲ λέγω ὑμῖν) e expressões similares, indicando que o seu próprio “eu” e suas palavras estavam no mesmo patamar de Yahweh.³¹ A fórmula do avmh,n e as antíteses empregadas eram “expressão da certeza divina [...] quanto à Sua Pessoa, e a autenticação divina das Suas próprias palavras”.³²

Portanto, Cristo considerava suas palavras fidedignas e seguras, pois estavam em consonância com o propósito divino. Ele recebeu um mandato do seu Pai e tinha consciência de que fora enviado por Ele. Assim, Jesus estava cumprindo a missão que lhe fora outorgada (Ver Mt 11.27). Suas palavras foram dadas por Deus e demonstravam cumprimento da responsabilidade divinamente delegada. A sua forma de falar e de

²⁶ JEREMIAS, 2004, p. 78 (nota nº. 204). Cf. ἀμήν. In: TAYLOR, 1991, p. 18.

²⁷ Cf. JEREMIAS. *Loc. Cit.* Por exemplo: “Assim diz o Senhor”: Ex 32.27; Js 24.2; Is 7.7 etc.; “[veio] a Palavra do Senhor a...”: 1Sm 15.10; 2Sm 24.11; Is 38.4; Jr 28.12; Ez 1.3 etc.

²⁸ A palavra “Yahweh” será empregada neste artigo como a pronúncia do tetragrama YHWH (יהוה) referindo-se ao nome de Deus em hebraico. De acordo com KELLEY, Page H. *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998, p. 56, “Yahweh” provavelmente é a pronúncia correta.

²⁹ Cf. KLAPPERT, B. As palavras de Jesus Cristo (λόγος). In: BROWN; COENEN, 2000, p. 1522. Ver Mt 5.21ss.

³⁰ Cf. BOCK, 2006, p. 124. No próximo capítulo será estudado em detalhes sobre a visão de Cristo a respeito das tradições dos Escribas.

³¹ KLAPPERT. *Loc. Cit.*

³² KLAPPERT, p. 1523.

proclamar estabelecia unidade entre Ele e o seu 'Αββα ("Abba") Pai.³³

1.2.3 Distinção entre λαλέω e λέγω

Diante da explanação das duas palavras de cunho geral, percebe-se que a principal diferença entre elas é que λαλέω focaliza o ato de expressar-se e da forma de falar. Já o verbo λέγω tem relação com o conteúdo e/ou com os sentimentos transmitidos pela fala.³⁴ Para tornar mais clara a distinção entre os dois termos, Anglada chama a atenção para o hebraísmo frequentemente empregado no NT, "falou dizendo" (ἐλάλησεν λέγων), em que ἐλάλησεν remete ao ato de falar em si e λέγων indica o conteúdo da fala.³⁵

2. ESTUDO DE TERMOS ESPECÍFICOS: 'αγγέλλω; μαρτυρέω; κήρυξ e διδάσκω

Quatro termos gregos e seus derivados do Novo Testamento (NT) são empregados por e/ou aplicados a Jesus em caráter mais específico no tocante à sua pregação: ἀγγέλλω, μαρτυρέω, κήρυξ e διδάσκω. Serão estudados os sentidos, a etimologia e os usos no NT de cada palavra e de seus principais derivados. Serão selecionados os principais textos bíblicos onde Cristo empregou cada palavra, sendo extraídas informações sobre os contextos onde se deram seus ensinamentos, os seus ouvintes, as metodologias utilizadas e todos os elementos que possam colaborar para um melhor entendimento da sua pregação.

2.1 α.γγέλλω e derivados

O termo ἀγγέλλω tem vários derivados no NT. Ele e seus termos procedentes derivam da raiz ἄγ, que pode significar "levar", "conduzir" ou denotar "respeito religioso", "reverência".³⁶ Ἀγγέλλω tem o significado básico de "anunciar" ou "contar" algum fato³⁷ e aparece apenas uma vez em Jo 20.18,³⁸ sendo empregada por Maria Madalena quando Jesus ressurreto aparece a ela e pede que ela diga aos discípulos que Ele havia ressuscitado. Ela então "foi e anunciou aos discípulos: 'Eu vi o Senhor!'

³³ O termo grego tem origem no aramaico ܐܒܒܐ, "pai" e aparece nas orações de Jesus apenas em Mc 14.36. Contudo, Jeremias (2004, p. 117-118) acredita que muito provavelmente Cristo referia-se a Deus como o seu ܐܘܘܬܐܪܗܡ. Este tratamento era incomum no contexto judaico tanto nas orações litúrgicas como nas orações privadas.

³⁴ Cf. ANGLADA, 2005, p. 23 e λαλέω. In: TAYLOR, 1991, p. 125.

³⁵ Cf. ANGLADA, 2005, p. 23.

³⁶ Cf. METZGER; PINTO, 1996, p. 115, 116.

³⁷ Cf. ἀγγέλλω. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 10 e ἀγγέλλω. In: TAYLOR, 1991, p. 8.

³⁸ Cf. ἀγγέλλω, angello. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 44.

E contou o que ele lhe dissera”.³⁹ Neste contexto, ἀγγέλλω não tem conotação técnica para pregação.

Um termo procedente de ἀγγέλλω é ἀναγγελλω. Ele é composto etimologicamente pela preposição ἀνα, (“para cima”)⁴⁰ e o verbo ἀγγέλλω (“anunciar”, “falar”). Seu significado é “reportar”, “dar a conhecer”, “proclamar” ou “pregar”.⁴¹ Ele ocorre 13 vezes no NT, sendo 4 vezes no evangelho de João, 5 em Atos, duas nas cartas paulinas, uma em Pedro e uma ocorrência nas epístolas de João.⁴² Este verbo aplica-se ao evangelho e à vontade de Deus (At 20.20, 27; 1Pe 1.12) e duas vezes a Cristo (Jo 4.25 e Rm 15.21). As outras principais referências de ἀναγγελλω são aplicadas ao Espírito Santo (Ver Jo 16.13-15) e grande parte das demais citações tem conotação de proclamação formal da fé cristã (Ver At 20.20,27; 1 Pe 1.12; 1 Jo 1.5).

O verbo ἀπαγγέλλω, por sua vez, ocorre 46 vezes no NT.⁴³ Etimologicamente, tem a ideia de levar a mensagem de um lugar para o outro, assumindo os significados de “reportar”, “anunciar”, “contar” ou “proclamar”.⁴⁴ Outro verbo derivado de ἀγγέλλω é διαγγέλλω que aparece apenas três vezes no NT.⁴⁵ Ele tem o sentido de “proclamar”, “pregar”, “anunciar” ou “dar notícias”.⁴⁶ A preposição διὰ adiciona a ideia de distribuição. Quando unida com ἀγγέλλω, o termo assume o significado de “distribuir”, “publicar” ou “espalhar” uma mensagem.⁴⁷

Καταγγέλλω é outro composto utilizado no NT. Tem o significado básico de “proclamar”.⁴⁸ Ocorre 18 vezes⁴⁹ e não aparece nos sinóticos. Tem ligação com a autoridade daquele que faz a proclamação.⁵⁰ Geralmente os apóstolos empregaram este verbo que está associado na maioria das vezes à proclamação intrépida da Palavra de Deus, da Palavra de Jesus, da pessoa de Cristo, da sua ressurreição, do perdão dos

³⁹ A menos que seja indicado, todas as citações bíblicas desta pesquisa serão da versão NVI (Nova Versão Internacional). O itálico foi acrescido. A palavra destacada corresponde à tradução de ἀγγέλλω.

⁴⁰ Cf. ἀνά. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 19 e ἀνά. In: TAYLOR, 1991, p. 19.

⁴¹ Cf. ἀναγγέλλω. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 19 e ἀναγγέλλω. In: TAYLOR, 1991, p. 19.

⁴² Cf. ἀναγγέλλω, anangelo. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 44. No *Textus Receptus*, ἀναγγέλλω aparece em Mc 5.14, 19.

⁴³ Cf. ἀπαγγέλλω, apangelo. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 64. Em mais três ocasiões o *Textus Receptus* emprega ἀπαγγέλλω: Ver Mt 28.9; Jo 4.51; Jo 20.18.

⁴⁴ Cf. ἀπαγγέλλω. In: TAYLOR, 1991, p. 25; ἀπαγγέλλω. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 26.

⁴⁵ Cf. διαγγέλλω, diangelo. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 150. Ver Lc 9.60; At 21.26; Rm 9.17.

⁴⁶ Cf. διαγγέλλω. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 53 e διαγγέλλω. In: TAYLOR, 1991, p. 54.

⁴⁷ ANGLADA, 2005, p. 26 e METZGER; PINTO, 1996, p. 149.

⁴⁸ Cf. καταγγέλλω. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 109 e καταγγέλλω. In: TAYLOR, 1991, p. 110.

⁴⁹ Cf. καταγγέλλω, katangelo. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 424 e METZGER; PINTO, 1996, p. 85.

⁵⁰ Cf. BARCLAY, William. *Palavras Chaves do Novo Testamento*. Vol. 1. São Paulo: Vida Nova: 2009, p. 114. Barclay acrescenta que no grego clássico καταγγέλλω era usado para *declarar guerra* ou *anunciar uma festa*.

pecados e do seu Evangelho.⁵¹

A palavra derivada de ἀγγέλλω mais frequente no NT é εὐαγγελίζω. Ela é composta pelo derivado grego primitivo euj, que significa “bom”, com o verbo ἀγγέλλω⁵² aparecendo 54 vezes.⁵³ Ele assume no contexto neotestamentário o sentido de “anunciar boas-novas”, “proclamar” e “pregar o evangelho”.⁵⁴ Quando usada na voz média, εὐαγγελίζομαι, geralmente refere-se a uma pessoa.⁵⁵ O termo salienta a qualidade da própria mensagem da pregação⁵⁶ e na maior parte refere-se à pregação do evangelho de Jesus,⁵⁷ podendo ser empregado como sinônimo de κηρύσσω.⁵⁸

O substantivo εὐαγγέλιον também é relevante no NT, ocorrendo 76 vezes. Significa “boas novas” ou “evangelho”, aparecendo 12 vezes nos sinóticos, 2 ocorrências em Atos, 60 nas epístolas paulinas, 1 em Pedro e 1 vez em Apocalipse.⁵⁹ Nos sinóticos, refere-se majoritariamente à mensagem proclamada por Cristo.⁶⁰ Nos escritos paulinos, εὐαγγέλιον tem uma conotação da pregação acerca de Jesus que veio como o Messias, morreu, mas ressuscitou, a fim de oferecer a salvação pela graça.⁶¹

Ἀγγέλλω e os seus principais derivados⁶² têm conotação de oferta de informações ou encorajamento. Em geral, eles são intercambiáveis.⁶³ Apesar de serem comumente equivalentes, para fins didáticos, o emprego do Senhor destas palavras será organizado para cada termo relevante derivado de ἀγγέλλω. Para cada termo que aparece em um dos sinóticos, foi selecionado um texto principal, a fim de jorrar luz sobre o uso do termo naquele contexto.

⁵¹ Ver At 3.24; 4.2; 13.5, 38; 15.36; 17.3, 13, 23; 1 Co 2.1; 9.14; Cl 1.28.

⁵² Cf. MOUNCE, R. H. *Pregação*. In: DOUGLAS, J. D. (org.); BRUCE, F. F. *et alii* (eds.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 1312.

⁵³ Cf. εὐαγγελίζω, euangelizo e εὐαγγελίζομαι, euangelizomai. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 332, 333 e METZGER; PINTO, 1996, p. 83. Referente aos evangelhos, ela é empregada 11 vezes nos sinóticos, exceto em Marcos, não aparecendo no Evangelho de João.

⁵⁴ Cf. εὐαγγέλλίζω. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 87 e εὐαγγέλλίζω. In: TAYLOR, p. 89-90.

⁵⁵ Vid., por exemplo, At 5.42, referindo-se à pessoa de Cristo. Cf. εὐαγγέλλίζω. In: TAYLOR. *Loc. Cit.*

⁵⁶ Cf. MOUNCE, *Loc. Cit.*

⁵⁷ Ver Mt 11.5; Lc 7.22; 8.1; 9.6; 16.16; 20.1; At 5.42; 8.4; 8.4, 12, 25, 35; 11.20; Rm 1.15; 10.15; 1 Co 1.17; 9.16, 18; Ef 3.8; 1 Pe 1.12 etc.

⁵⁸ Ver os textos paralelos de Lc 4.43 (εὐαγγέλλίζω) e Mc 1.38 (κηρύσσω), onde os termos são equivalentes. Cf. ANGLADA, 2005, p. 27. O verbo κηρύσσω e seus usos serão devidamente analisados posteriormente neste capítulo.

⁵⁹ Cf. εὐαγγέλιον. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 87 e εὐαγγέλιον. In: TAYLOR, 1991, p. 90. Cf. εὐαγγέλιον, euangelion. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 333 e METZGER; PINTO, 1996, p. 83.

⁶⁰ Ver, por exemplo, Mt 4.23; 9.35; Mc 1.14, 15 etc.

⁶¹ Ver Rm 1.1, 9, 16; 10.16; 15.19; 16.25; 1 Co 9.12, 14, 18, 23; Gl 1.7; 2.2; Ef 1.13; 3.6 etc.

⁶² Os derivados de ἀγγέλλω em questão são: ἀπαγγέλλω, ἀπαγγέλλω, διαγγέλλω, καταγγέλλω, εὐαγγελίζω e εὐαγγέλιον.

⁶³ Cf. BECKER, U. e MÜLLER, D. *Proclamação (ἀγγέλλω)*. In: BROWN; COENEN, 2000, p. 1853, 1854.

2.1.1' ἀπαγγέλλω

O texto de Mt 12.18 emprega ἀπαγγέλλω para referir-se a Cristo. Mateus faz uma citação de Is 42.1-4 e o aplica a Jesus. O texto de Isaías empregado por Mateus difere da LXX e do TM, pois parece que ele está fazendo uma citação mais livre. Isaías diz que o servo de Yahweh traria “justiça às nações”. O verbo trazer,⁶⁴ no contexto do AT, tem o sentido de “promulgar” ou “produzir”. Ridderbos acrescenta que, no contexto de Isaías, o servo de Yahweh promulgaria o direito aos povos. A palavra direito correspondia a “[...] ‘aquilo que é reto’, as regras e os estatutos que formavam a estrutura legal que fora revelada a Israel através de Moisés”, sendo, portanto, “sinônimo de ‘revelação’”.⁶⁵

A citação ao profeta ocorre após Cristo ter curado vários doentes e ter pedido para que não divulgassem quem Ele era (Ver Mt 12.15). No texto aplicado a Jesus, Ele é o servo de Deus, aquele sobre quem repousava o Espírito de Yahweh (v. 18a), que não discutiria nem faria alarde sobre a sua obra e comportamento (v. 19), sendo terno e misericordioso para com os fracos (v. 20).⁶⁶

O Senhor é retratado como o servo de Yahweh que não seria vaidoso acerca da obra a Ele confiada, mas cumpriria cabalmente sua missão: promulgar esperança às nações, especialmente aos fracos e desfavorecidos, ensinando-os a vontade de Deus, mesmo em face às oposições.⁶⁷ Portanto, ἀπαγγέλλω tem relação com a missão de Cristo, como servo de Deus de promulgar esperança aos gentios, cumprindo a profecia veterotestamentária.

2.1.2 διαγγέλλω

O Mestre emprega esta palavra uma única vez em Lc 9.60, ao desafiar um homem que gostaria de aguardar seu pai morrer e enterrá-lo para depois segui-Lo.⁶⁸ Antes

⁶⁴ אָנָּן, que está no imperfeito do *Hifil* de אָנָּן. Cf. אָנָּן. In: KISRT, 2003, p. 92.

⁶⁵ RIDDERBOS, J. *Isaías: introdução e comentário*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 346.

⁶⁶ O texto de Mt 20.20, “Não quebrará o caniço rachado, não apagará o pavio fumegante [...]”, tem uma simbologia que retrata a maneira como Jesus trataria os desfavorecidos. O *caniço quebrado* tem conotação de fragilidade e impotência. O *pavio fumegante* consistia em uma luz que estava prestes a apagar, retratando uma pessoa prestes a morrer. Maiores detalhes sobre estas figuras, cf. RIDDERBOS, 1995, p. 348.

⁶⁷ O que de fato ocorreu logo depois, quando foi acusado pelos judeus de expulsar demônios pelo príncipe dos demônios, Belzebu. Ver Mt 12.22-32.

⁶⁸ MORRIS, Leon L. *Lucas: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1983. (Série Cultura Bíblica), p. 170 informa que alguns estudiosos creem que se o cadáver do pai deste homem já estivesse em sua casa, ele nem sequer estaria com Jesus, pois estaria ocupado com o sepultamento. Apesar de o texto não fornecer detalhes, Morris acredita que este era o caso, pois “Jesus não poderia esperar que o homem passasse por todas as cerimônias envolvidas num sepultamento”, sendo prioritária a proclamação do Reino. Outra interpretação citada por Morris indica que, no ambiente judaico, era obrigação do filho de cuidar dos seus pais até a morte destes.

deste homem interpelar o Senhor, outro havia dito que segui-lo-ia por onde quer que Ele fosse (Lc 9.57). Cristo responde que Ele próprio não tinha onde reclinar a cabeça e, por isso, o seu seguidor não poderia esperar ter uma vida de luxo (Lc 9.58).

Depois Jesus diz a outro homem: “Siga-me”, mas este pede: “[...] deixa-me ir primeiro sepultar meu pai” (Lc 9.59), adiando assim, segui-Lo. A resposta do Senhor foi: “Deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos; você, porém, vá e proclame o Reino de Deus”. No contexto judaico, o sepultamento apropriado dos familiares era importantíssimo. Este costume era tão importante que o “[...] dever do sepultamento tomava precedência sobre o estudo da Lei, o serviço do Templo [e] o matar do sacrifício da Páscoa, [etc.] [...]”.⁶⁹

Assim, Jesus estava chamando aquele homem para pregar o Reino de Deus e deixou claro que esta incumbência deveria ter prioridade acima de qualquer pretexto, inclusive as obrigações familiares, mesmo que salutares. Robertson ressalta que a intenção de Cristo não era estimular os pregadores chamados por Ele a renunciarem a suas famílias, mas destacar que a vocação celestial tinha prioridade absoluta.⁷⁰ Portanto, διαγγέλλω neste emprego de Jesus tem relação com a sua comissão e chamado à pregação do Reino de Deus, o centro da pregação do Senhor.⁷¹

2.1.3 καταγγέλλω

À semelhança de ἀναγγέλλω, Cristo não empregou diretamente καταγγέλλω. Contudo, em At 26.23ss. Paulo o aplica ao Senhor. Na ocasião, o apóstolo estava sendo acusado por líderes judaicos que queriam sua morte por pregar sobre Jesus. No texto, Paulo está fazendo sua defesa perante o rei Agripa,⁷² falando da sua experiência de encontro com Jesus. Paulo defende que ele foi um fariseu zeloso e que a sua pregação a respeito de Jesus Cristo ressuscitado correspondia às promessas proféticas do AT referentes ao Messias. Paulo prossegue dizendo que o Senhor, sendo o Messias prometido, proclamou “luz para o seu próprio povo e para os gentios”. Assim como Jesus foi obediente ao Pai na sua missão de pregar o evangelho, semelhantemente,

⁶⁹ MORRIS. *Loc. Cit.*

⁷⁰ Cf. ROBERTSON, A. T. *Word Pictures in the New Testament - Luke*. Grand Rapids: Christian Classics Ethereal Library. Disponível em: <http://www.ccel.org/ccel/robertson_at/wp_luke.html>. Acesso em: 04 nov. 2016b, p. 86.

⁷¹ Maiores detalhes sobre o Reino de Deus será devidamente estudado neste capítulo.

⁷² Este rei era bisneto de Herodes, o Grande, e filho de Herodes Agripa I. Ele tinha o direito de fiscalização do Templo em Jerusalém e serviu-se desse direito para delegar o cargo de sumo sacerdote, provocando descontentamento da população de Jerusalém. Ele também causou escândalo ao unir-se à sua irmã Berenice (Ver At 25.13), cf. LOHSE, Eduard. *Contexto e Ambiente do Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 41.

seguindo o seu Senhor, Paulo estava pregando o evangelho, não sendo “desobediente à visão celestial” (Ver At 26.19). Deste modo, para Paulo, Jesus era o modelo de pregador que o convocou para proclamá-lo aos gentios.

2.1.4 εὐαγγελίζω

O Senhor empregou εὐαγγελίζω poucas vezes, sendo a maioria em Lucas. Visando compreender o uso deste verbo por Jesus, será estudado Lc 4.18, 43 e seu contexto, com citações a outras ocorrências desta palavra feitas por Cristo. No batismo de Jesus, o Espírito Santo manifestou-se em forma corpórea através de uma pomba. Na ocasião, Deus Pai ratificou de forma audível seu ministério (Ver Lc 3.21-23). Após este episódio, Ele foi tentado pelo Diabo no deserto por 40 dias, voltando posteriormente à Galileia.

Em Nazaré, terra onde cresceu, sua fama espalhou-se. Não se sabe ao certo o que ou quais elementos desencadearam sua fama. Talvez sua maneira de ensinar, cheio do Espírito Santo, era evidente, chamando a atenção de todos.⁷³ Lucas relata um episódio onde o Mestre foi à sinagoga em um dia de sábado para ensinar. Lohse informa que neste período, nas reuniões da sinagoga, era costume que um membro masculino da comunidade pregasse em algum texto do AT.⁷⁴ Desta forma, Cristo valeu-se desse direito para ler e aplicar uma porção do profeta Isaías aos membros presentes.

Cristo, então, levantou-se como sinal de reverência à Palavra de Deus, para ler uma porção das Escrituras. Ele então aplica a si mesmo o profeta Isaías, nos trechos combinados de 58.6 e 61.1,2, que diz: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor” (Lc 4.18-19).

No final da leitura, Jesus fecha o rolo de Isaías, devolve-o e exclama aos presentes: “Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir” (Lc 4.21). Com estas palavras, o Senhor associa a si mesmo os textos isaianicos. Contudo, Is 58 e 61 estão inseridos em dois contextos distintos. Em Isaías 58, Yahweh pede ao profeta que grite alto e levante a voz como de uma trombeta, a fim de denunciar a transgressão do povo de Israel (v. 1). Israel costumeiramente oprimia os pobres e desfavorecidos, mas nos cultos solenes tentava abrandar o Senhor com jejuns e sacrifícios vãos. O profeta denuncia e mostra qual é o verdadeiro jejum na óptica divina: praticar misericórdia

⁷³Cf. MORRIS, 1993, p. 100.

⁷⁴Cf. LOHSE, 2000, p. 154.

aos angustiados e matar a fome aos famintos.⁷⁵ Já Isaías 61 fala da promessa de libertação e restauração do Senhor para com os fracos e desassistidos. Assim, Jesus aglutina os dois contextos, indicando que sua missão tem duas faces: de proclamação de libertação para os fracos, mas também a nomeação do fracasso de Israel.⁷⁶

O Senhor começa reconhecendo que foi capacitado por Deus, através do Espírito do Senhor, para a tarefa a Ele confiada.⁷⁷ Cristo foi ungido para uma missão que inclui os pobres, os presos, os cegos e os oprimidos, ou seja, os marginalizados e extremamente necessitados dentre o povo de Deus.⁷⁸ Tais pobres são aqueles que reconhecem sua extrema miséria diante de Deus e procuram depender de sua graça. A estes, Jesus concede restauração através das boas novas do Reino.⁷⁹

Cristo foi designado para pregar boas novas e proclamar liberdade a tais sujeitos. O ano da graça do Senhor remete ao Ano do Jubileu do AT. Este era o ano do perdão das dívidas, da libertação dos escravos e da devolução das terras aos seus donos originais (Vid Lv. 25.8-13). Assim, *εὐαγγελίζω* tem relação não apenas com a proclamação de libertação, mas também com a restauração.⁸⁰ A proclamação vem acompanhada por obras, ou seja, a pregação das boas novas que ratificam a obra messiânica de Jesus.

Em Lucas 4.43, o Senhor reitera aos seus discípulos a necessidade de pregar as boas novas do Reino em outras cidades, porque este era o seu chamado. Jesus disse: “É necessário que eu pregue as boas novas [*εὐαγγελίσασθαι*] do Reino de Deus [...] porque para isso fui enviado” (v. 43).⁸¹ Após dizer isso, o Mestre parte para a prática: “E continuava pregando [*κηρύσσων*] nas sinagogas da Judeia” (v. 44). Portanto, neste contexto, parece que os verbos ensinar (*κηρύσσω*) do v. 44 e pregar boas novas (*εὐαγγελίζω*) do v. 43 são termos sinônimos.⁸²

Ciente da sua missão, capacitação do Espírito Santo e do respaldo de Deus, Jesus percorria várias cidades e povoados para pregar boas novas, libertar os desfavorecidos e socialmente desprezados.⁸³ Esta consciência do seu chamado era tão forte, que em

⁷⁵ Cf. RIDDERBOS, 1995, p. 474-475.

⁷⁶ Cf. BOCK, 2006, p. 89.

⁷⁷ Remetendo ao seu batismo, quando Deus ratificou o seu ministério de forma audível e o Espírito Santo manifestou-se corporalmente. Ver At 10.38.

⁷⁸ Digno de nota é que a palavra traduzida por *pobres* é o termo *πτωχοὶ* que, literalmente, significa “pedintes”, “oprimidos” ou “mendigos”, cf. *πτωχός*. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 182.

⁷⁹ BARCLAY, 2009, p. 177.

⁸⁰ Cf. BOCK, 2006, p. 88.

⁸¹ Itálico acrescido. O verbo *εὐαγγελίζω* está no imperativo, aoristo e voz média.

⁸² Posteriormente, o termo *κηρύσσω* será melhor estudado neste capítulo.

⁸³ Ver Lc 8.1; 16.16; 20.1. Também mulheres que foram libertas por ele, apoiando financeiramente o seu ministério, Ver Mc 8.2.

certa ocasião, quando João Batista aparentemente fraquejou acerca da identidade do Senhor e pediu que seus discípulos o indagassem se era de fato o Messias prometido,⁸⁴ a resposta de Cristo foi: “voltem e anunciem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas novas são pregadas aos pobres” (Lc 7.22). João não perdera a confiança em Jesus, como muitos interpretam. O louvor de Jesus a ele como o maior dentre os nascidos de mulher descarta esta possibilidade (Ver Mt 11.11). Ladd sugere que a sua dúvida tem relação com Jesus não agir em conformidade ao Messias que ele havia anunciado: aquele que traria a salvação, mas também juízo.⁸⁵ Mas, o Senhor estava pregando as boas novas aos desfavorecidos e, este, além de outros elementos, provava que ele era o Messias prometido conforme as profecias do AT.

2.1.5 εὐαγγέλιον

Εὐαγγελίζω tem estreita ligação com εὐαγγέλιον. O substantivo εὐαγγέλιον é o conteúdo e a substância da pregação das boas novas, assumindo vários aspectos no NT. É importante estudá-lo para saber qual é o conteúdo do evangelho pregado por Cristo. O εὐαγγέλιον era um termo com um tom alegre, pois “estava associado à proclamação de um comunicado político ou de uma vitória militar que resultara em benefícios para muitas pessoas”.⁸⁶ Lembrava também a profecia de Isaías, que era a promessa das boas novas de libertação dos oprimidos (Ver Is 61.lss.).

Essas boas notícias que Jesus pregava eram de Deus,⁸⁷ ou seja, o Deus verdadeiro era o seu conteúdo e, ao mesmo tempo, vinham da parte de Deus.⁸⁸ Também o εὐαγγέλιον era de Jesus Cristo,⁸⁹ indicando que foi o Senhor quem trouxe as boas novas aos homens e também as incorporou diante deles. Cristo não apenas falou, mas também mostrou o Pai.⁹⁰ A essência da mensagem que o Senhor prega é Ele mesmo.⁹¹

O evangelho é o resumo final da mensagem de Jesus. O conteúdo do evangelho

⁸⁴ Como Jesus não viera como os judeus esperavam que o Messias viesse, com toda força política e derrota dos inimigos, provavelmente João Batista espelhava a atitude de todo o povo de Israel que estava “despreparado para o tempo da atividade messiânica que Jesus trouxe”, cf. BOCK, 2006, p. 167. Ver Mt 11.5; Lc 7.22.

⁸⁵ Cf. LADD, George E. *O Evangelho do Reino: Estudos Bíblicos sobre o Reino de Deus*. São Paulo: Shedd, 2008, p. 55; Ver Mt 3.11-12. Ladd acrescenta que estes aspectos seriam consumados apenas futuramente quando o Reino de Deus seria plenamente cumprido. Maiores detalhes sobre o Reino de Deus e os seus aspectos presente e futuro, confira posteriormente neste capítulo.

⁸⁶ MULHOLLAND, 1999, p. 27.

⁸⁷ εὐαγγέλιον τοῦ Θεοῦ. Ver Mc 1.14.

⁸⁸ Cf. BARCLAY, 2009, p. 70.

⁸⁹ εὐαγγέλιον Ἰησοῦ Χριστοῦ. Ver Mc 1.1.

⁹⁰ Cf. BARCLAY, 2009, p. 70.

⁹¹ Cf. MULHOLLAND, 1999, p. 28.

consiste basicamente de três elementos: a) um novo tempo chegou; b) O Reino de Deus está próximo; c) por isso, todos deveriam arrepender-se de seus pecados. Portanto, aqueles que o ouvem, devem crer e se posicionar perante tais verdades (Ver Mc 1.15). Existia uma estreita relação entre o reino que Cristo pregava e as boas novas (Ver Mt 4.23; 9.35; 24.14).

Outro aspecto do εὐαγγέλιον é que, pela sua origem divina e pelas promessas envolvidas, o homem deveria arriscar tudo por sua causa. Fazendo assim, o homem teria dupla recompensa: a) aqui neste mundo, apesar da renúncia e perseguições, ele ganharia irmãos, irmãs, mães, filhos e campos; b) e, no futuro, teria a vida eterna.⁹² Posteriormente, o Mestre orientou seus discípulos de que o evangelho não era apenas para os judeus: englobava também gentios.⁹³

2.2 μαρτυρέω e derivados

O verbo μαρτυρέω vem da raiz mar, que significa “pensativo”,⁹⁴ remetendo provavelmente à raiz indo-europeia smer, “ter em mente”.⁹⁵ Originalmente, assumia o sentido de “relembrar” e “chamar à consciência” alguma coisa importante que alguém experimentou e que não poderia deixar de compartilhar.⁹⁶

No grego clássico e na LXX, este verbo e seus derivados tinham um uso mais jurídico; este uso é encontrado poucas vezes nos sinóticos.⁹⁷ Contudo, o emprego mais frequente dos termos no contexto neotestamentário abrange os significados de “dar testemunho”, “testificar”, “ser testemunha”, “declarar”, “confirmar”.⁹⁸ Todos esses usos no NT referem-se, em geral, ao testemunho de Jesus sobre sua missão ou acerca da sua pessoa. Das 76 vezes que o termo aparece, duas surgem nos sinóticos,⁹⁹ 33 vezes ocorrem no evangelho de João, 11 em Atos, 8 nas epístolas paulinas, 8 em Hebreus, 10

⁹² Ver Mc 8.35; 10.29; Mc 10.30 e Mc 8.35, respectivamente.

⁹³ Jesus instruiu os discípulos, antes de morrer, sobre as dificuldades que sobreviriam sobre eles e a necessidade de pregar este evangelho a todos: Ver Mc 13.10. Após sua ressurreição, Cristo ratifica esta visão, ordenando seus discípulos que preguem este evangelho a todas as pessoas: Ver Mt 28.18-20; Mc 16.15. Esta última referência pertence ao “final longo” de Marcos que não é encontrado em vários manuscritos gregos. Para maiores detalhes sobre esta questão manuscritológica, cf. PAROSCHI, Wilson. *Crítica Textual do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 184-191. PAROSCHI, 1993, p. 190-191 ressalta que não há informações nestes versículos que contradigam os outros evangelhos, apesar de ser prudente não basear nenhuma doutrina nesta porção disputada.

⁹⁴ Cf. METZGER; PINTO, 1996, p. 128.

⁹⁵ Cf. COENEN, Lothar. Testemunha, Testemunho, μαρτυρία. In: BROWN, Colin; COENEN, Lothar, 2000, p. 2503.

⁹⁶ COENEN, 2000, p. 2503.

⁹⁷ Cf. COENEN, 2000, p. 2508. Ver Mt 26.65; Mc 14.55, 56, 59, 63.

⁹⁸ Cf. μαρτυρέω. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 130 e μαρτυρία. In: TAYLOR, 1991, p. 131-132.

⁹⁹ Exceto no Evangelho de Marcos.

nas cartas de João e 4 em Apocalipse.¹⁰⁰

Assim, μαρτυρέω consiste no testemunho feito pelo μάρτυς. No contexto neotestamentário, o μαρτυείν é aquele que testemunha, podendo ter um sentido legal ou referir-se àqueles que dão testemunho de fatos dignos de serem relatados, como a ressurreição de Cristo, os seus sofrimentos ou acerca do evangelho.¹⁰¹ Em alguns textos, o μάρτυς assemelha-se ao sentido contemporâneo para a palavra mártir, ou seja, aquele que morre pelo seu testemunho.¹⁰²

O termo derivado marturi,a significa “testemunho”¹⁰³ e aparece 37 vezes no NT.¹⁰⁴ Ela ocorre 4 vezes nos sinóticos,¹⁰⁵ 14 em João, 1 em Atos, 2 nas cartas paulinas, 7 nas epístolas de João e 9 em Apocalipse. No NT, μαρτυρία indica, especialmente em João, o ato ou o conteúdo do testemunho acerca de Jesus.¹⁰⁶ Μαρτύριον é um termo similar a μαρτυρία, com o sentido de “testemunho”,¹⁰⁷ tendo relação com o conteúdo do testemunho, sendo, portanto, menos frequente. Ele aparece 20 vezes no NT: 9 vezes nos sinóticos, 2 em Atos, 6 em Paulo, 1 em Hebreus, 1 em Tiago e 1 em Apocalipse.¹⁰⁸

Os evangelhos sinóticos registram poucas referências aos derivados de marture,w aplicados a e por Jesus. Os textos de Lc 22.71 e Lc 24.48 foram selecionados para que se verifique a utilização dos termos μαρτυρία e μάρτυς por Cristo, respectivamente.

2.2.1 μαρτυρία

Após a negação de Pedro e posteriormente Cristo ter sido preso, Jesus é interrogado pelo Sinédrio judaico, conforme registrado em Lc 22.66-71.¹⁰⁹ Então,

¹⁰⁰ Cf. μαρτυρέω, martyreo e μαρτυρέομαι, martyreomai. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 487-488 e METZGER; PINTO, 1996, p. 87. Nas referências de Lc 11.48, At 26.22, 1 Ts 2.12 e 1 Jo 5.8, o *Textus Receptus* emprega μαρτυρέω, mas o texto grego crítico de Nestlé-Aland / UBS utiliza respectivamente os termos μάρτυς para Lc 11.48 e μαρτύρομαι para At 26.22 e 1 Ts 2.12. O texto de 1 Jo 5.8 não aparece no texto crítico e trata-se de uma reconhecida adição. Consiste na questão manuscritológica conhecida como *Coma Joanina*. Para maiores detalhes sobre tal tema, cf. PAROSCHI, 1993, p. 110, 111.

¹⁰¹ Sentido legal: Ver Mt 18.16; Mc 14.63; At 6.13; 7.58; Hb 10.28. Sentido de testemunhar fatos: Ver Lc 11.48; At 1.8, 22; 26.16; Rm 1.9; 2Co 1.23; 1 Tm 6.12; Hb 12.1; 1Pe 5.1; Ap 11.3. Cf. μάρτυς. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 130.

¹⁰² Cf. μάρτυς. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 130; μάρτυς. In: TAYLOR, 1991, p. 132. Ver At 22.20; Ap 1.5; 2.13; 3.14; 17.6

¹⁰³ Cf. μαρτυρία. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 130 e μαρτυρία. In: TAYLOR, 1991, p. 132.

¹⁰⁴ Cf. μαρτυρία, martyria. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 488 e METZGER; PINTO, 1996, p. 87.

¹⁰⁵ Exceto no Evangelho de Mateus.

¹⁰⁶ Cf. ANGLADA, 2005, p. 30.

¹⁰⁷ Cf. μαρτύριον. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 130 e μαρτύριον. In: TAYLOR, 1991, p. 132.

¹⁰⁸ Cf. μαρτύριον, martyrion. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 488 e METZGER; PINTO, 1996, p. 87.

¹⁰⁹ O Sinédrio era um conselho dos principais líderes do povo judeu, cf. BÍBLIA SAGRADA NA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL. Colorado Springs, USA: International Bible Society, 1984. (nota de Lc 22.66).

fizeram-lhe perguntas com o objetivo de encontrar algum testemunho que pudesse levá-Lo à morte.¹¹⁰

O sumo sacerdote pergunta se Jesus era de fato o Messias. A sua resposta é surpreendente aos ouvintes: “Se eu vos disser, não creiais em mim e, se eu vos perguntar, não me respondereis. Mas de agora em diante o Filho do homem estará assentado à direita do Deus todo-poderoso” (Lc 22.67b-69). Assim, Cristo informa que se Ele dissesse claramente que, de fato, era o Messias, a audiência não creia e, também, os presentes não saberiam responder adequadamente à questão. Em seguida, Ele afirma ser o filho do homem que se assentará à direita de Deus, tendo autoridade para adentrar à presença de Yahweh. Bock informa que o Nazareno alude aos textos veterotestamentários de Sl 110.1 e Dn 7.13 para retratar a sua autoridade como o Messias e como o juiz dos inquiridores.¹¹¹

A resposta do Senhor provavelmente trouxe imagens fortes à mente daqueles judeus, fazendo-os perguntar: “Então, você é o Filho de Deus?”. Cristo responde: “Vós estais dizendo que eu sou” (Lc 22.70). O sumo sacerdote entendeu a resposta como afirmativa e exclamou: “[...] que necessidade mais temos de testemunho [μαρτυρίας]? Porque nós mesmos o ouvimos da sua própria boca” (Lc 22.71).¹¹²

Os membros do Sinédrio que presenciaram o interrogatório entenderam que as declarações de Jesus eram blasfemas. Eles reconheceram que não precisavam mais de algum testemunho para pedir a condenação à morte do Mestre. Pelo contexto, o próprio Jesus apresentou o testemunho (μαρτυρία) de que era o enviado de Deus. Cristo “aceitou a acusação formal do Sinédrio de que ele reivindicou ser o Filho de Deus”.¹¹³

Apesar de aparentemente o termo μαρτυρία ter sido empregado pelos membros do Sinédrio com uma conotação legal, indiretamente Jesus dá o seu testemunho (μαρτυρία) com respeito ao conteúdo da sua pessoa e de sua missão: Ele é o Filho de Deus e o juiz que possui autoridade outorgada por Deus para se assentar à Sua destra.¹¹⁴ O Senhor transparece aqui que tem consciência da sua missão e, por isso, Ele

¹¹⁰ Cf. BOCK, 2006, p. 345.

¹¹¹ Cf. BOCK, 2006, p. 347.

¹¹² Versão ARA. Os textos correlatos de Mt 26.65 e Mc 14.63 (que empregam o termo μάρτυς) informam que o sumo sacerdote rasgou as vestes em sinal de indignação perante a confissão de Jesus de que era o Messias prometido.

¹¹³ BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. 2. ed. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. São Paulo/Barueri: Cultura Cristã/Sociedade Bíblica do Brasil, 1999, p. 1220 (nota sobre Lc 22.71).

¹¹⁴ O Sinédrio parece referir-se ao testemunho legal (μαρτυρία) de um μάρτυς perante um tribunal. Jesus, no entanto, parece dar o seu testemunho (μαρτυρία) acerca da sua missão e da sua pessoa. Cf. μάρτυς. In:

pode testemunhar acerca do seu ministério.

2.2.2 μάρτυς

Outra palavra que se julgou relevante apresentar nesta análise é *μάρτυς*, conforme aparece em Lc 24.48. Após a sua ressurreição, Jesus aparece aos discípulos. Eles ficaram atemorizados quando da aparição do Mestre, pensando que estavam tendo alucinações. Cristo, então, pede para que eles tenham calma e, prontamente, mostra as marcas das mãos e dos pés, oriundas dos cravos da cruz, objetivando ressaltar que não se tratava de nenhum espírito, fantasma ou visão: Ele realmente havia ressuscitado! Ele também comeu um pedaço de peixe assado, a fim corroborar que, de fato, estava vivo e presente no meio deles (Ver Lc 24.36-43).

Em seguida, o Nazareno reiterou que a sua morte e ressurreição estavam previstas no AT. Então, “lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras” (Lc 24.45). Os discípulos passaram a compreender que a morte e a ressurreição de Jesus eram fatos que precisavam acontecer conforme determinação divina, a fim de que “em seu nome [fosse] pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém”. Cristo estava comissionando os seus seguidores a serem missionários do evangelho. Eles estavam sendo conclamados a serem “testemunhas (*μάρτυρες*) destas coisas” (Lc 24.47-48).

Antes da sua crucificação, Jesus testemunhou perante o Sinédrio acerca da sua missão e, de forma transparente, reiterou sua comissão divina e testificou sobre a sua autoridade oriunda de Deus. Similarmente, após sua ressurreição, o Nazareno ordenou que seus seguidores fossem *μάρτυρες* do que eles haviam presenciado: o ministério terreno do Mestre, seu sofrimento, sua morte e ressurreição. Assim, o Senhor conclamou os discípulos a serem testemunhas, para todas as nações, das boas novas da morte e ressurreição do Messias, conforme ratificava as Escrituras.¹¹⁵

2.3 κήρυξ e derivados

O termo *κήρυξ* transmite uma ideia bastante peculiar. O seu sentido básico é “arauto”, sendo traduzido no NT por “pregador”.¹¹⁶ No mundo antigo, o arauto era

DANKER; GINGRICH, 2004, p. 130.

¹¹⁵ Jesus informa que a tarefa de ser testemunha do Senhor se estenderá até que o fim chegue, quando, então, o “evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho [*μαρτύριον*] a todas as nações” (Mt 24.14).

¹¹⁶ Cf. *κήρυξ*. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 116 e *κήρυξ*. In: TAYLOR, 1991, p. 117. As versões ARC (Almeida Revista e Corrigida), ARA e NVI traduzem este termo como “pregador”.

um funcionário do rei ou do estado que tinha o objetivo de fazer, em voz alta, todas as proclamações públicas.¹¹⁷ O texto de Dn 3.4 é um exemplo da atividade do arauto, sendo a única passagem do AT que se refere a este ofício. O termo aramaico usado para designá-lo é כְּרוּז.¹¹⁸ Na ocasião, Nabucodonosor construiu uma imagem de ouro em sua homenagem. Na festa de inauguração da estátua, “[...] o arauto proclamou em alta voz [...]” a ordem do rei para que todos adorassem a sua imagem e que, quem se recusasse a adorá-la, morreria queimado em uma fornalha. A LXX traduz כְּרוּז por κήρυξ.

O seu uso no NT tem conotação de um arauto que prega em nome de Deus. Mediante o seu significado, causa surpresa que κήρυξ apareça apenas três vezes no NT.¹¹⁹ Em duas ocasiões, Paulo a utiliza para designar a si mesmo como pregador constituído por Deus (Ver 1Tm 2.7; 2Tm 1.11) e na outra referência, Noé é designado pelo apóstolo Pedro como “pregador da justiça” (2Pe 2.5). Anglada sugere que a escassez do termo se deva ao “receio de que o pregador cristão fosse confundido com o arauto grego, o qual assumia a função motivado pelo ganho financeiro”. Outra possibilidade seria “porque a ênfase do Novo Testamento recai sobre o ato e não sobre a pessoa do pregador”.¹²⁰

Derivado de κήρυξ, o verbo κηρύσσω tem o significado de “proclamar”, “anunciar”, “mencionar publicamente” e “pregar” como um arauto.¹²¹ No NT, ele assume o sentido de pregar as boas-novas como um arauto que representa a Deus. A sua atividade tinha uma “natureza obrigatória, mandatória e decisiva”, o que o distingue de ἀγγέλλω e seus derivados.¹²² A principal diferença entre κηρύσσω e εὐαγγελίζω é que o primeiro, em geral, remete ao ato de pregar como arauto, enquanto o segundo salienta a própria mensagem.¹²³ Este verbo ocorre 61 vezes em todo o NT, sendo 32 vezes nos sinóticos, 8 em Atos, 19 nas cartas paulinas, 1 em Pedro e 1 Apocalipse.¹²⁴

Outro termo relevante é κήρυγμα, que significa “proclamação” ou “pregação”¹²⁵ de

¹¹⁷ Cf. COENEN, L. Proclamação (κηρύσσω). In: BROWN; COENEN, 2000, p. 1857.

¹¹⁸ Cf. DOUGLAS, J. D. Aauto. In: DOUGLAS; BRUCE, 1995, p. 109. Douglas pensa que כְּרוּז provavelmente não deriva de κήρυξ, mas sim da palavra persa antiga *khraus*, que significa “o que clama”.

¹¹⁹ Cf. κήρυξ, *keryx*. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 437.

¹²⁰ ANGLADA, 2005, p. 36.

¹²¹ Cf. κηρύσσω. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 116, κηρύσσω. In: TAYLOR, 1991, p. 117-118 e MOUNCE, 1995, p. 1312.

¹²² COENEN, 2000, p. 1859.

¹²³ Cf. *Ibid.* Cf. também ANGLADA, 2005, p. 27.

¹²⁴ Cf. κηρύσσω, *kerysso*. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 437 e METZGER; PINTO, 1996, p. 86.

¹²⁵ Cf. κήρυγμα. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 116.

um κήρυξ.¹²⁶ Ou seja, é a mensagem proclamada pelo arauto. Esta palavra ocorre apenas oito vezes no NT, distribuída 2 vezes nos sinóticos e seis nas epístolas paulinas.¹²⁷ As duas ocorrências nos sinóticos são textos paralelos que falam da pregação do profeta Jonas citada por Jesus, e que serão devidamente analisadas posteriormente. Paulo emprega κήρυγμα, significando a pregação do evangelho de Cristo.¹²⁸

O Senhor emprega κηρύσσω 11 vezes, distribuídas em sete referências (Ver Mt 4.17, 23; 9.35; 11.1; Mc 1.14, 38, 39; Lc 3.44; 4.18-19; 8.1). Cristo também usa κήρυγμα em dois textos paralelos (Ver Mt 12.41; Lc 11.32). Duas referências bíblicas com estes termos foram selecionadas para esclarecer a forma, a pregação e a mensagem que Jesus Cristo costumava apresentar como o arauto de Deus.

2.3.1 κηρύσσω (Mt 4.17, 23 par. Mc 1.14, 38, 39; Lc 4.18, 19, 44)

De acordo com Mateus, a prisão de João Batista levou Cristo a retirar-se para a Galileia. O escritor prossegue informando que Ele saiu de Nazaré, onde foi criado, e foi viver em Cafarnaum, junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali. Essa mudança para a região da Galileia correspondeu ao cumprimento de uma profecia de Isaías. A citação de Mateus diz: “Terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios; o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz” (Mt 4.15-16).¹²⁹

No contexto de Isaías, essa região da Galileia fora vítima de desprezo em ocasiões passadas e no tempo da profecia, mas no futuro havia a promessa de que a luz da redenção brilharia.¹³⁰ Agora, esta profecia se cumpria em Jesus que, no início do seu ministério, estava trazendo redenção e libertação para aquela região. Após a citação do profeta, o Senhor “começou a pregar: ‘Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo’” (Mt 4.17).¹³¹ A mensagem da pregação de Cristo consistia em conchamar o povo ao arrependimento, porque o Reino de Deus estava se aproximando.¹³²

Assim como no contexto de Isaías havia a promessa de que raiaria a luz, Jesus agora se coloca como esta luz que estava trazendo o governo de Deus, não apenas a

¹²⁶ Cf. κήρυγμα. In: TAYLOR, 1991, p. 117.

¹²⁷ Cf. κήρυγμα, kerygma. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 437.

¹²⁸ Maiores detalhes sobre o emprego paulino de κήρυγμα, cf. ANGLADA, 2005, p. 36, 37.

¹²⁹ O evangelista está citando Is 9.1-2.

¹³⁰ Cf. RIDDERBOS, 1995, p. 115.

¹³¹ Itálico acrescido e referente ao verbo κηρύσσω. O paralelo de Mc 1.15 é semelhante no conteúdo da pregação: o Reino de Deus.

¹³² TASKER, R. V. G. *Mateus: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1980. (Série Cultura Bíblica), p. 46 lembra que, embora uma região gentílica estivesse recebendo influência do ministério de Jesus, o foco de todo o seu ministério teve atenção prioritária para com o povo de Israel.

Israel, mas também a regiões gentílicas. De acordo com Bock, Cristo era tanto a luz como a mensagem da pregação.¹³³

O objeto da proclamação do Senhor, como arauto, varia nos sinóticos. Em geral, para Mateus e Marcos a mensagem da proclamação de Cristo é o evangelho (Ver Mt 4.23; 9.35; 24.14; 26.13). Já em Lucas, e em alguns contextos de Mateus, o Reino de Deus¹³⁴ é o cerne da pregação.¹³⁵ Contudo, há uma relação entre o evangelho e o Reino de Deus nos sinóticos. O evangelho consiste nas boas notícias de que o Reino de Deus havia chegado como evento salvífico em Jesus Cristo.¹³⁶

Em Mt 4.23, o evangelista informa que Cristo percorreu toda a Galileia “ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo”.¹³⁷ Parece que, neste contexto, existia diferença entre ensinar (διδάσκω)¹³⁸ e pregar (κηρύσσω). De acordo com a Bíblia de Genebra, ensinar “envolia a comunicação da natureza e propósito do Reino de Deus”, enquanto que pregar consistia em “anunciar [como arauto] as boas novas de que o Reino estava próximo”,¹³⁹ e estava se cumprindo na pessoa e obra de Jesus.

Portanto, κηρύσσω tem relação com a pregação do Senhor como o arauto de Deus. Ele proclama a chegada do Reino de Deus através da sua pessoa, anunciando o arrependimento e trazendo, conseqüentemente, o cumprimento dos relatos proféticos.

2.3.2 κήρυγμα

O Mestre utiliza apenas duas vezes o termo κήρυγμα, ambos referindo-se à pregação do profeta veterotestamentário Jonas (Mt 12.41; Lc 11.32). Contudo, apesar da escassez de referências, estes textos paralelos são reveladores acerca do significado e conteúdo do κήρυγμα de Cristo.

De acordo com Mateus, os fariseus e mestres da lei pediram um sinal ao Senhor (v. 38) após questionarem a sua autoridade para expulsar demônios, sugerindo que Ele o fazia pelo maioral dos demônios (Ver Mt 12.24-37). Cristo recusa o pedido, pois aquela geração incrédula pedia mais um sinal apesar da abundante atividade

¹³³ Cf. BOCK, 2006, p. 86.

¹³⁴ Maiores detalhes sobre o Reino de Deus na pregação de Cristo serão posteriormente abordados neste capítulo.

¹³⁵ Cf. COENEN, L. Proclamação (κηρύσσω). In: BROWN; COENEN, 2000, p. 1861.

¹³⁶ Cf. BECKER, U. Evangelho, Evangelizar e Evangelista (εὐαγγέλιον). In: BROWN; COENEN, 2000, p. 762.

¹³⁷ Itálico acrescido.

¹³⁸ Maiores detalhes acerca deste verbo serão vistos posteriormente neste capítulo.

¹³⁹ GENEBRA, 1999, p. 1105 (nota sobre Mt 4.23).

extraordinária já realizada.

Contudo, Jesus promete apenas um sinal: o de Jonas. No livro do profeta Jonas, ele é conclamado por Yahweh a pregar ao povo gentio de Nínive.¹⁴⁰ Jonas reluta contra a ordem divina e foge para outra cidade em direção completamente diferente de Nínive: Társis. Por causa da desobediência, Jonas é engolido por um grande peixe e lá permanece por três dias e três noites. Mas, após sua oração de arrependimento, ele é vomitado pelo peixe e, enfim, cumpre a ordem de Deus. O resultado da pregação de Jonas foi o arrependimento em massa dos ninivitas e, por isso, Deus suspendeu o juízo que viria sobre aquele povo (Ver Jn 1.17; 2.10; 3.1-10).

Jesus utiliza esta história do AT e destaca dois acontecimentos do relato para compor o único sinal que seria dado aos fariseus incrédulos. Primeiramente, assim como Jonas permaneceu durante três dias e três noites no ventre de um peixe e depois foi vomitado para a terra com vida, similarmente o Senhor permaneceria três dias e três noites na sepultura, mas no fim deste período viveria.¹⁴¹ Aqui Cristo alude à sua morte e ressurreição.

O segundo acontecimento destacado pelo Senhor é expresso nas suas palavras: “Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação [κήρυγμα] de Jonas, e agora está aqui o que é maior do que Jonas” (Mt 12.41). Cristo informa que os ninivitas, que eram gentios, condenariam aquela geração, porque os mestres da lei e fariseus não estavam crendo como eles. O povo de Nínive se arrependeu completamente diante da mensagem de juízo e arrependimento de Jonas e foi alcançado pela graça de Yahweh. Jesus informa ser maior do que Jonas e, por isso, o Mestre merece receber maior atenção do que ele. O Senhor estava condenando aquela geração, porque tiveram maior privilégio que os gentios, contudo mostravam-se irredutíveis; aliás, à semelhança dos ninivitas, os gentios estavam mais sensíveis e receptivos à sua mensagem de salvação.

Digno de nota, é que o profeta Jonas era de Gate-Héfer (Ver 2Rs 14.25). De acordo com a Bíblia de Genebra, esta região ficava a 23 km ao oeste da parte sul do mar de Quínerete, na Galileia.¹⁴² Alguns líderes judaicos já haviam falado que da Galileia não poderia surgir profeta, questionando, com isso, o ministério profético do Senhor.¹⁴³

¹⁴⁰ Duas vezes: a primeira em Jn 1.1-2 e a segunda ordem, após o episódio do grande peixe, em Jn 3.1, 2.

¹⁴¹ Acerca do período de três dias e três noites que Jesus permaneceu sepultado, BOCK, 2006, p. 179 (nota nº. 35) informa que era “costume semítico contar esses dias inclusivamente, o que significa que qualquer parte de um dia envolvido é contado como um dia”. Portanto, Jesus cumpriu cabalmente suas palavras acerca do tempo que permaneceu na sepultura.

¹⁴² Cf. GENEBRA, 1999, p. 445 (nota de 2Rs 14.25).

¹⁴³ Essa informação encontra-se em Jo 7.52.

Por isso, parece que Jesus lança mão da história de Jonas para, além das comparações supra mencionadas, provar implicitamente que Deus levantou um profeta oriundo da Galileia. Como Jesus foi criado na cidade de Nazaré, na região da Galileia, sendo comumente chamado de “Nazareno”, Cristo indicou que ele próprio, seguindo um padrão do AT, foi levantado por Deus desta região e tinha um ministério muito maior que o de Jonas (Ver Mt 2.23; 12.41).

Assim, comparando-se ao profeta Jonas, o κήρυγμα de Jesus, ou seja, o conteúdo da sua mensagem, corresponde ao chamado ao arrependimento. Aqueles que se tornarem indiferentes ao seu chamado, sofrerão o juízo divino de conseqüências eternas, porque desprezaram a mensagem da pregação daquele que é maior do que Jonas: o Messias Jesus.

2.4 διδάσκω e seus derivados

A palavra διδάσκω tem o significado básico de “ensinar”,¹⁴⁴ ocorrendo 97 vezes no NT.¹⁴⁵ Etimologicamente, o termo vem da raiz δεκ, “tomar”,¹⁴⁶ talvez com a conotação de “tomar o aluno pela mão”, objetivando o ensino. Wegenast desmembra διδάσκω como δι-δακ-σκο, onde a raiz dek é reduplicada, transmitindo “a ideia de estender a mão repetidas vezes”, com o objetivo de “fazer alguém aceitar alguma coisa [o ensino]”.¹⁴⁷

Na maioria das ocorrências, διδάσκω aparece nos evangelhos: 48 vezes nos sinóticos e 10 no evangelho de João. O termo também aparece 16 vezes em Atos, 19 nas epístolas paulinas, 2 vezes em Hebreus, 3 ocorrências nas cartas de João e 2 em Apocalipse. Um substantivo que se aplica bastante a Jesus é διδάσκαλος. Ele tem o significado de “mestre” ou “professor”,¹⁴⁸ sendo que a maioria das versões traduz a palavra como “mestre”.¹⁴⁹ O termo ocorre 59 vezes no NT, a maioria aparecendo nos sinóticos para referir-se ao Senhor.¹⁵⁰

Duas palavras não derivadas de διδάσκω, mas comumente traduzidas por mestre, devem ser mencionadas. A primeira, ῥαββί, tem origem hebraica e significa “meu

¹⁴⁴ Cf. διδάσκω. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 56 e διδάσκω. In: TAYLOR, 1991, p. 57.

¹⁴⁵ Cf. διδάσκω, didasko. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 158 e METZGER; PINTO, 1996, p. 81.

¹⁴⁶ Cf. METZGER; PINTO, 1996, p. 119.

¹⁴⁷ WEGENAST, K. Ensinar (διδάσκω). In: BROWN; COENEN, 2000, p. 633.

¹⁴⁸ Cf. διδάσκαλος. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 56 e διδάσκαλος. In: TAYLOR, 1991, p. 57.

¹⁴⁹ Por exemplo, nas versões ARC, ARA e NVI (Nova versão Internacional).

¹⁵⁰ Cf. διδάσκαλος, didaskalos. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 157-158 e METZGER; PINTO, 1996, p. 81.

senhor”.¹⁵¹ Ela aparece 15 vezes, sendo 7 nos sinóticos¹⁵² e 8 no evangelho de João,¹⁵³ a maioria das vezes aplicando-se a Jesus.¹⁵⁴ Tem origem na raiz semita רב que significa “muito” ou “grande”.¹⁵⁵ A outra palavra, de origem aramaica, רַאבְבוּנִי, tem sentido similar ao de רַאבְבִי, significando “meu senhor”, “meu mestre”,¹⁵⁶ aparecendo apenas duas vezes e ambas com relação a Cristo: pelo cego Bartimeu, em Mc 10.51, e por Maria Madalena, em Jo 20.16.¹⁵⁷

Várias vezes, o Senhor utiliza o verbo διδάσκω. O texto e o contexto de Mc 12.35, 38 serão analisados e revelam sobre a forma de ensino de Cristo. Como de praxe, no decorrer da análise outros textos serão citados para contribuir com a compreensão do ensino do Mestre Jesus.

2.4.1 διδάσκω

Antes de estudar a perícopé de Mc 12.35-37, é relevante compreender o seu contexto. Jesus, como de costume, estava ensinando no templo em Jerusalém,¹⁵⁸ e em dado momento os líderes religiosos questionaram a sua autoridade. Cristo coloca-os em uma situação embaraçosa, obrigando-os a responder se o batismo de João era de Deus ou dos homens; os líderes não responderam, porque, se dissessem que o batismo vinha dos céus, teriam de reconhecer o ministério de Cristo, e eles não estavam dispostos a fazê-lo. Caso eles respondessem que o mesmo tinha origem humana, a multidão se voltaria contra eles, porque considerava João verdadeiro profeta (Ver Mc 11.27-33). Diante do silêncio dos líderes judaicos, Jesus se recusa a responder a origem da sua autoridade a um grupo que já se havia disposto a não acreditar nele.

Posteriormente, o Senhor conta a parábola dos lavradores, indicando que os líderes judaicos correspondiam aos lavradores maus que mataram o filho do dono da vinha, o único herdeiro, além de matarem os servos, que correspondiam aos profetas.¹⁵⁹ Eles compreenderam o que Cristo queria dizer e, por isso, resolveram encontrar um meio de prendê-lo (Ver Mc 12.12). Como estratégia para pegar Jesus em alguma contradição

¹⁵¹ Cf. רַאבְבִי. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 183 e רַאבְבִי. In: TAYLOR, 1991, p. 193.

¹⁵² Exceto em Lucas.

¹⁵³ Cf. רַאבְבִי, rhabbi. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 701 e METZGER; PINTO, 1996, p. 92.

¹⁵⁴ Por Judas: Ver Mt 26.25, 49; Mc 14.45; por Natanael: Jo 1.49; por Pedro: Mc 9.5; 11.21; por Nicodemos: Jo 3.26.

¹⁵⁵ ELLISON, H. L. Rabi (רַאבְבִי) In: BROWN; COENEN, 2000, p. 1918. Cf. também רַב. In: KIRST, 2003, p. 221.

¹⁵⁶ Cf. רַאבְבוּנִי. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 183 e רַאבְבוּנִי. In: TAYLOR, 1991, p. 193.

¹⁵⁷ Cf. רַאבְבוּנִי, rhabbouni. In: CONCORDÂNCIA FIEL, 1994, p. 701.

¹⁵⁸ Ver Mt 21.23; Mc 11.17; 14.49; Lc 19.47;

¹⁵⁹ Ver Mc 12.1-12. Cf. BOCK, 2006, p. 306.

e encontrar motivo para prendê-lo, vários grupos foram se encontrar com o Senhor, objetivando prová-lo.

Fariseus¹⁶⁰ e herodianos¹⁶¹ perguntaram acerca da licitude de se pagar tributo a César. A resposta de Cristo ecoa até aos dias de hoje: “Deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mc 12.17). O Mestre indicou que era dever pagar-se o imposto ao imperador, sem deixar de honrar principalmente a Deus. Implicitamente Cristo os critica, pois não estavam honrando a Deus.¹⁶²

Em seguida, os saduceus¹⁶³ questionaram Jesus sobre a ressurreição dos mortos, criando uma história na tentativa de ridicularizar esta doutrina.¹⁶⁴ Cristo responde utilizando um livro do Pentateuco,¹⁶⁵ provando que a doutrina da ressurreição tem respaldo na Palavra de Deus e mostrando que eles estavam enganados, pois não conheciam “as Escrituras nem o poder de Deus” (Ver Mc 12.24).

Diante das várias mostras de incredulidade e das várias perguntas feitas pelos líderes judaicos, tentando desmoralizá-lo e pegá-lo em alguma contradição, Jesus apresenta questões relacionadas à identidade do Messias e da sua relação com Davi diante de uma multidão. Ele começa seu ensino perguntando: “Como os mestres da lei dizem que o Cristo é filho de Davi?” (v. 35). Cristo desafia os líderes judaicos a examinarem o que as Escrituras dizem a respeito do “filho de Davi”. Ele prossegue citando o Salmo 110.1 para descobrir o que Deus disse a respeito do Cristo. Para Jesus, Davi falou, inspirado pelo Espírito Santo, as seguintes palavras reveladoras: “O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos debaixo de teus pés” (v. 36).

Deus havia revelado a Davi que estabeleceria o seu trono através da descendência de Davi (Ver 2Sm 7.11-16.) e em “todos os ramos do judaísmo havia uma convicção de que o Messias seria um descendente de Davi; até mesmo que iria nascer em

¹⁶⁰ Seita judaica muito zelosa para com a Lei. Observavam meticulosamente mandamentos como o dízimo, a oração, o jejum e davam grande importância às tradições orais. Para maiores detalhes sobre esse grupo, cf. LOHSE, 2000, p. 69-75.

¹⁶¹ Os herodianos eram um grupo político, não religioso, que apoiava o governo de Herodes. Cf. GENEBRA, 1999, p. 1157 (nota sobre Mc 3.6).

¹⁶² Cf. BOCK, 2006, p. 309.

¹⁶³ Grupo judaico vindo da aristocracia, que não acreditava em anjos nem na ressurreição dos mortos. Eles desapareceram após a destruição do Templo em 70 d.C. Cf. LOHSE, 2000, p. 66-69.

¹⁶⁴ Eles aludiram à lei do levirato de Dt 25.5, segundo a qual o irmão de alguém que morresse sem gerar nenhum filho deveria se casar com a viúva. Os saduceus criaram uma estória na qual uma mulher casou-se, mas seu marido morreu sem filhos. Então o irmão do marido casou-se com ela, mas morreu. Esta seqüência repetiu-se até que ela tivesse casado sete vezes e depois morreu.

¹⁶⁵ Os saduceus consideravam apenas o Pentateuco como porção inspirada das Escrituras. Portanto, Jesus cita Ex 3.6 para ratificar a doutrina da ressurreição e confirmar a ignorância deste grupo. Cf. BOCK, 2006, p. 310.

Belém, cidade de Davi”.¹⁶⁶ Portanto, era comum aos seus ouvintes a identificação do Messias como o filho de Davi. Jesus, então, pede aos seus ouvintes que reconciliem a contradição de um filho de Davi ser, ao mesmo tempo, seu descendente e seu Senhor.

No Salmo, Yahweh convida o Senhor de Davi para sentar, não no trono de Jerusalém, mas à sua direita, até que obtivesse vitória sobre todos os seus inimigos. O privilégio de alguém sentar-se à direita de Deus, no mesmo patamar que Ele, seria reservado apenas a um personagem divino. Portanto, o Messias, o descendente de Davi, era um Messias divino, digno de compartilhar a glória divina com Yahweh.¹⁶⁷ A contradição era apenas aparente, porque, no âmbito humano, Jesus era descendente de Davi e, portanto, seu filho. Contudo, ele tem origem divina e é o Senhor de Davi.

No AT hebraico, a primeira palavra Senhor refere-se ao nome de Deus, Yahweh, e a segunda, a Adonai, sendo ambos equivalentes.¹⁶⁸ Digno de nota é que Yahweh e Adonai foram traduzidos por κύριος (Senhor) tanto na LXX,¹⁶⁹ como no texto grego do NT, corroborando para a identificação de um Messias divino.

Assim, Marcos termina abruptamente esta narrativa e leva os ouvintes e leitores a responderem à pergunta implícita: Quem é Jesus?¹⁷⁰ Parece que os líderes judaicos já haviam feito a escolha de não reconhecerem Cristo como o Messias. Eles ficaram pensativos, sem argumentos e não conseguiram contradizê-lo, nem respondê-lo, porque no íntimo não queriam aceitar as reivindicações do Senhor.¹⁷¹

2.4.2 διδάσκαλος e os substantivos equivalentes ῥαββί e ῥαββουνί

Em algumas ocasiões, Jesus foi chamado de Mestre (διδάσκαλος) ou Rabi / Rabôni (ῥαββί / ῥαββουνι), sendo estes termos intercambiáveis.¹⁷²

Geralmente, os de fora do círculo de discípulos chamavam-no de Mestre sem qualquer ênfase especial (ver Mt 9.11; 17.24 e passim). Também ele foi chamado de Rabi. Wegenast informa que Cristo foi chamado de Rabi porque ele tinha todas as marcas de um rabino ou escriba, conforme a tradição judaica. Pediu-se a ele diretrizes acerca de questões controversas da lei,¹⁷³ pediu-se respostas acerca de questões doutrinárias,¹⁷⁴ e a outra marca é que ele possuía alunos.¹⁷⁵ Lohse acrescenta que Jesus

¹⁶⁶ LONGENECKER, p. 109. Apud MULHOLHAND, 1999, p. 190.

¹⁶⁷ Cf. MULHOLAND, *Loc. Cit.*

¹⁶⁸ Adonai (אֲדֹנָי) significa “meu Senhor” e é equivalente a Yahweh. Cf. KELLEY, 1998, p. 56.

¹⁶⁹ A citação do Salmo 110.1 é equivalente ao Salmo 109.1 da LXX.

¹⁷⁰ Cf. MULHOLHAND, 1999, p. 191.

¹⁷¹ Ver Mt 22.46. A NVI foi feliz ao colocar o título “O Cristo é Senhor de Davi” na pericope em questão.

¹⁷² Como mostram os textos de Jo 1.38; 20.16.

¹⁷³ Como por exemplo, dúvidas sobre a partilha de uma herança: Ver Lc 12.13-14.

¹⁷⁴ Pedido de “orientação” dos saduceus acerca da ressurreição: Ver Mc 12.18ss.

¹⁷⁵ Cf. WEGENAST, K. Professor (διδάσκαλος). In: BROWN; COENEN, 2000, p. 641. Nas traduções em

ensinava sentado, à semelhança de um escriba.¹⁷⁶

Apesar de se assemelhar a um escriba e ser chamado de Rabi, muitos ficavam “maravilhados com o seu ensino, porque [...] ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei” (Mc 1.22). Ao mesmo tempo em que a imagem de um escriba vinha à mente das pessoas para designar Jesus, também “essa imagem [era] desfeita pela maneira de seu ensino, bem como sua relação com os [seus] alunos”.¹⁷⁷ As “suas palavras [eram] acompanhadas de ações maravilhosas, [rompendo] o esquema do escriba normal”.¹⁷⁸ Também sua relação com os seus discípulos era diferente, pois ele escolhia-os por meio de uma ordem “segue-me”.¹⁷⁹ No caso dos rabis, ao contrário, o discípulo era quem escolhia o seu mestre para segui-lo.¹⁸⁰

Apesar de ser continuamente chamado de Rabi, Jesus ordena aos seus discípulos que eles “não devem ser chamados ‘rabis’”, pois “um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos” (Mt 23.8). Deus é o único Mestre deles e Cristo é o único Senhor deles. Apesar desta advertência, Cristo se reconhece como o Mestre.¹⁸¹ Segundo Goppelt, o que Jesus queria ressaltar era que, em “contraposição ao aluno de um rabi, o discípulo de Jesus jamais seria um rabi. E como [ele] próprio aceita a designação de rabi, esse fato quer dizer: Jesus quer ser e permanecer o único mestre em seu círculo de discípulos”.¹⁸²

Ratificando esta posição, o próprio Senhor lembrou que os seus discípulos costumeiramente o chamavam de Mestre (διδάσκαλος) e Senhor (κύριος).¹⁸³ Portanto, ele é o Mestre por excelência, cuja autoridade continua até depois da sua morte, por ser o Messias divino prometido.¹⁸⁴

português, μαθητής é comumente traduzido por “discípulos”, cf. μαθητής. In: DANKER; GINGRICH, 2004, p. 129; μαθητής. In: TAYLOR, 1991, p. 130. Ver Mt 5.1; 8.23; 10.1; 26.18-19; Mc 2.16; 8.27; Lc 6.1; 11.1 etc. Com relação às condições necessárias para alguém tornar-se um rabino, além das três citadas, Lohse acrescenta ao tempo de Cristo, as exigências posteriores como o estudo formal e a ordenação não eram obrigatórias, cf. LOHSE, Eduard. *Die Ordination im Spätjudentum und im Neuen Testament*, 1951, p. 50ss. Apud WEGENAST, *Loc. Cit.* Por isso, Jesus cumpre as três exigências básicas para alguém tornar-se um rabino, em sua época.

¹⁷⁶ Cf. LOHSE, 2000, p. 107. Ver Mt 5.1.

¹⁷⁷ GOPPELT, Leonhard. *Teologia do Novo Testamento*. 3. ed. São Paulo: Teológica, 2002, p. 181.

¹⁷⁸ GOPPELT, 2002, p. 64.

¹⁷⁹ Cf. GOPPELT, 2002, p. 181. Ver Mt 9.9.

¹⁸⁰ GOPPELT, 2002, p. 181.

¹⁸¹ Subtendido em Mt 23.10, onde Jesus é o único chefe deles. Cf. GOPPELT, 2002, p. 182.

¹⁸² GOPPELT. *Loc. Cit.*

¹⁸³ O evangelho joanino registra que Jesus não corrigiu seus discípulos quando denominado assim. Cristo reconheceu: “Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou” (Jo 13.13).

¹⁸⁴ Cf. WEGENAST, K. Professor (διδάσκαλος). In: BROWN; COENEN, 2000, p. 642.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os verbos genéricos, como falar (λαλέω e λέγω); e específicos, como anunciar (ἀγγέλλω), testemunhar (μαρτυρέω), ensinar (διδάσκω) e proclamar como arauto (κηρύσσω) contêm elementos que contribuem para a compreensão da pregação de Cristo. Ele comunicava o evangelho, e o que ensinava e proclamava estava de acordo com a sua vida. A sua palavra e as suas ações estavam mescladas de tal forma que o conteúdo da sua pregação estava entranhado em seu ser.

Toda a proclamação realizada por Jesus teve um propósito bem definido: anunciar com fidelidade as palavras de boas novas confiadas por Deus. Ele sabia que não fazia nada de si mesmo, mas falava exatamente o que o Pai lhe havia ensinado e ordenado a falar. As palavras faladas por ele, não vinham dele mesmo, mas eram de Deus. Por isso, ele as transmitia com engajamento (Mt 11.27).

Apesar desse propósito nobre e de sua pregação estar em consonância com a vontade de Deus, basicamente dois resultados foram vistos em seu ministério. Às vezes, sua pregação era recebida com admiração e deixava os ouvintes maravilhados (Ver Mc 6.2; Lc 4.22; 20.26). Contudo, muitos não se agradavam das implicações do seu ensino, chegando a abandonarem-no, e até mesmo tencionarem matá-lo (Ver Lc 4.28-29). O próprio Cristo advertiu os seus discípulos sobre as adversidades que viriam sobre aqueles que pregassem com fidelidade a sua Palavra (Ver Mt 10.13-14; Mc 6.11; Lc 9.5).

Assim, sobre as duas diferentes reações dos ouvintes em relação à pregação, Jesus preveniu:

Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês (Mt 5.11-12).

Tanto a obediência quanto a recusa caminham lado a lado com a pregação fiel aos propósitos divinos. Jesus empregou ilustrações vívidas que prendiam a atenção das pessoas. Crianças, jovens, idosos, homens, mulheres, pobres, ricos, líderes religiosos, leigos, judeus e gentios. Todos eram alcançados pela simplicidade das suas palavras.

Havia ocasiões em que ele era terno e afetuoso. Mas, quando necessário, era direto, incisivo e mostrava a verdade, quer agradasse ou não. Mesmo se sua pregação fosse rejeitada, a convicção do chamado de Deus o consumia e o movia a prosseguir.

Ele tinha prazer em ensinar. Não importava o local nem as dificuldades. Tal ensino podia ser ministrado em montes, casas, povoados, aldeias, sinagogas, o templo e até mesmo ao ar livre. Ele estava sempre engajado em ensinar a todos os que quisessem aprender o caminho de Deus. Que seu exemplo sirva de norte para os pregadores que desejam anunciar todo o conselho de Deus para a Sua glória!

REFERÊNCIAS

- ANGLADA, Paulo R. B. **Introdução à pregação reformada: uma investigação histórica sobre o modelo bíblico-reformado de pregação**. Ananindeua: Knox, 2005.
- BARCLAY, William. **Palavras Chaves do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova: 2009
- BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA**. 2.ed. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. São Paulo/Barueri: Cultura Cristã/Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BOCK, Darrell L. **Jesus segundo as Escrituras**. São Paulo: Shedd, 2006.
- BROWN, Colin; COENEN, Lothar (orgs.). **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2 Vols.
- CARSON, D. A. **Os Perigos da Interpretação Bíblica**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO**. São José dos Campos: Fiel, 1994. 2 vols. (Grego-Português).
- DANKER, Frederick W.; GINGRICH, F. Wilbur. **Léxico do Novo Testamento Grego/Português**. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- DOUGLAS, J. D. (org.); BRUCE, F. F.; et alii (eds.). **O novo dicionário da Bíblia**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- FRIBERG, Bárbara; FRIBERG, Timothy (eds.). **O Novo Testamento Grego Analítico**. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- GOPPELT, Leonhard. **Teologia do Novo Testamento**. 3.ed. São Paulo: Teológica, 2002.
- JEREMIAS, Joachim. **Teologia do Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Teológica,

2004.

KELLEY, Page H. **Hebraico bíblico: uma gramática introdutória**. 4.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

KIRST, Nelson; et alii. **Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português**. 17.ed. São Leopoldo/ Petrópolis, Sinodal/Vozes, 2003.

LADD, George E. **O Evangelho do Reino: Estudos Bíblicos sobre o Reino de Deus**. São Paulo: Shedd Publicações, 2008.

LOHSE, Eduard. **Contexto e Ambiente do Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2000.

MACHEN, J. Gresham. **Grego do Novo Testamento para iniciantes**. São Paulo: Hagnos, 2004.

METZGER, Bruce M.; PINTO, Carlos O. C. **Estudos do vocabulário do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1996.

MORRIS, Leon L. **Lucas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1983.

MULHOLLAND, Dewey M. **Marcos: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

PAROSCHI, Wilson. **Crítica Textual do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1993.

PINTO, Carlos O. C. **Fundamentos para a exegese do Novo Testamento: manual de sintaxe Grega**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

RIDDERBOS, J. **Isaías: introdução e comentário**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

ROBERTSON, A. T. **Word Pictures in the New Testament – Luke**. Grand Rapids: Christian Classics Ethereal Library. Disponível em: <http://www.ccel.org/ccel/robertson_at/wp_luke.html>. Acesso em: 04 nov. 2016b.

_____. **Word Pictures in the New Testament – Mark**. Grand Rapids: Christian Classics Ethereal Library. Disponível em: <http://www.ccel.org/ccel/robertson_at/wp_mark.html>. Acesso em: 04 nov. 2016a.

Strong's G2980 – laleo. In: BLUE LETTER BIBLE. Dictionary and Word Search by English Definitions – James Strong's Concordance with Hebrew and Greek Lexicon

(Gesenius's Hebrew Lexicon and A Greek-English Lexicon of the New Testament by Joseph Henry Thayer). Disponível em: <<http://www.blueletterbible.org/lang/lexicon/lexicon.cfm?strongs=G2980>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

TASKER, R. V. G. **Mateus**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova / Mundo Cristão, 1980.

TAYLOR, William C. **Dicionário do Novo Testamento grego**. 9.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional